

ENQUANTO VIVER, LUTO!


O projeto “Enquanto Viver, Luto!” nasce da ideia de que é necessário empatia entre mulheres de diferentes vertentes da luta por justiça.

O Geledés – Instituto da Mulher Negra reuniu num único projeto mulheres que lutavam separadamente, de acordo com a maneira em que são afetadas pela violência – são mães de jovens assassinados pelas polícia, mulheres em situação de violência doméstica e sexual, profissionais do sexo, transexuais, travestis, lésbicas, estudantes universitárias, ativistas do movimento de mulheres negras - para trabalharem juntas, sem hierarquização das dores, onde todas são responsáveis pelo que acontece a cada uma.

Um outro aspecto do projeto é que cada uma é mais que uma, se reconhecem como mulheres que lutam, e não apenas como objeto de suas lutas.

Este portfólio apresenta uma ação de Fazemos, incubadora de economia solidária de “Enquanto Viver, Luto!” A ação foi realizada nas ruas ao lado da Estação da Luz, conhecidas em São Paulo por local de trabalho de profissionais do sexo, no dia 24 de junho de 2021, véspera do Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha e o Dia Nacional de Tereza de Benguela.





cuidado e autocuidado pra quem?



GELEDÉS
Instituto da Mulher Negra





o argumento inicial, para o desenvolvimento desta ação, foi a experiência vivida das mulheres da fazemos quanto a ter calcinhas novas.

Foto: João Bertholini

todas nós, mulheres da Fazemos, tivemos dificuldade, na adolescência e até mesmo na fase adulta, para termos calcinhas novas.

as calcinhas eram, em geral, doadas já com algum uso, ou ainda, eram confeccionadas por nossas mães, a partir de retalhos de roupas também doadas.

em nossas conversas percebemos o quanto ter uma calcinha nova, aparentemente coisa simples, é importante para nossa autoestima e para o nosso cuidado; começamos a refletir sobre o que seria o Cuidado e o tão falado Autocuidado.



Quando iniciamos nossas pesquisas, paramos por um momento e nos perguntamos:

Mas isso é possível?

Meditar, relaxar, ter pensamentos positivos?

Isso é possível quando as questões urgentes do dia a dia, nos perturbam o tempo todo?

Onde vão parar o Cuidado e o Autocuidado com o nosso corpo, com a nossa mente, o quê vem antes ou depois?

Esse Cuidado e Autocuidado que estão em manuais, palestras e livros, partem de qual lugar? De qual mulher?

Somos tantas, somos tão múltiplas.

Como conciliar toda essa diversidade?

O quê a gente prioriza?

O quê a gente abandona?

O quê faz falta?

O quê dá saudade?



Foto: Dai Pettine

A ideia da calcinha transbordou para demais itens de nosso Cuidado e Autocuidado, como maquiagem, sabonete, absorvente, shampoo etc., que tendem a passar despercebidos em conjunturas de acentuadas crises econômicas, nas quais a atenção à alimentação, por exemplo, ofuscam as demais necessidades para nossa existência social e manutenção de nosso equilíbrio emocional.



Foto: João Bertholini

Conversa vai, conversa vem,
decidimos fazer uma ação de
distribuição de Cuidado e
Autocuidado com a intimidade
para mulheres em situação de
extrema vulnerabilidade
socioeconômica.



Foto: João Bertholini



Foto: João Bertholini



Foto: João Bertholini





Foto: João Bertholini



Foto: João Bertholini



Foto: João Bertholini

cuidado e autocuidado
para nós,
entre nós,
por nós





PROJETO ENQUANTO VIVER, LUTO!

Coordenação: Nilza Iraci

EQUIPE FAZEMOS

Alê Almeida

Cleone Santos

Fátima Silva

Fernanda Chagas

Neon Cunha

Rosiane França

Rossana Martins

Tereza Rocha

Verônica Bolina

Zilda de Paula

FOTOS

Dai Pettine

João Bertholini

TEXTO

Alê Almeida